



DIOCESE DE EUNÁPOLIS

UMA IGREJA SINODAL: COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO E MISSÃO



**A partir de Jesus Cristo,
escutar os fiéis levando a esperança e a alegria do Evangelho.**

**PLANO DIOCESANO DE PASTORAL
2019-2023**

PROPOSTA DE PLANEJAMENTO PASTORAL

1. PORQUE TEMOS A NECESSIDADE DE UM PLANO PASTORAL?

A elaboração de um Plano Diocesano de Pastoral é necessária para que haja uma ação evangelizadora eficaz. Este deverá fazer indicações programáticas concretas, levando em conta a pastoral orgânica e de conjunto e fazendo com que as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora sejam uma proposta e um serviço às nossas Paróquias.

Todo processo precisa ser preparado. Uma ação que não tiver um antes, não terá um depois. Para desencadear um processo de planejamento pastoral, sua preparação começa por uma sensibilização dos membros da comunidade eclesial sobre a importância da participação de todos, resposta à exigência de uma Igreja comunhão e participação com o protagonismo dos leigos, em especial das famílias, dos jovens e dos idosos.

2. INÍCIO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO

2.1 Com quem contamos?

Com as forças vivas da Diocese: Bispos, Presbíteros, Diáconos, Coordenação Diocesana de Pastoral, Agentes de Pastoral Paroquial envolvidos nas Pastorais, Movimentos, Ministérios, Organismos e Associações.

2.2 Qual a nossa Missão?

Qual a razão da nossa existência enquanto Igreja Particular e Paroquial?

Quais os objetivos, diretrizes e horizontes que devem nortear a nossa Igreja Particular e Paroquial?

2.3 Qual a nossa Visão?

Qual a direção desejada?

Qual caminho que se pretende percorrer?

Como queremos ser vistos por todos?

Aonde queremos chegar?

A visão é uma imagem viva de um estado futuro ambicioso e desejável, bem superior em algum aspecto importante, ao estado atual que vivemos.

2.4 Quais os nossos Valores?

Quais as convicções que fundamentam as escolhas e o caminhar da Igreja Particular e da vida Paroquial?

Quais os princípios do Reino de Deus que norteiam a nossa ação evangelizadora?

3. INSTRUMENTOS DE TRABALHO

1. Bíblia; 2. Documentos do Concílio Vaticano II (*Gaudium et Spes* e *Dei Verbum*); 3. Documentos Pontifícios do Papa Francisco (*Evangelii Gaudium*; *Laudato Si*; *Christus Vivit*; *Querida Amazônia*); 4. Documentos do CELAM (Documento de Aparecida); 5. Documentos da CNBB (Documento 109).

4. RUMO AO PLANO PASTORAL

A Diocese de Eunápolis, seguindo as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) e as orientações do Papa Francisco (*Evangelii Gaudium*, *Christus Vivit* e *Querida Amazônia*), em processo de elaboração do seu Planejamento Pastoral, através desse subsídio, vem MOTIVAR, ENVOLVER E ANIMAR todas as Comunidades Paroquiais para a elaboração do Plano de Pastoral de Conjunto, utilizando como método a prática da SINODALIDADE.

Ao trabalhar as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, no âmbito pastoral, sempre entendemos que os trabalhos e propostas são um *espaço de discernimento*, isto é, de *fidelidade criativa*. Em um período de mudança de época como o nosso, essa capacidade de imaginar juntos a renovação torna-se cada vez mais decisiva.

5. FICAR ENRAIZADOS NO CAMINHO SINODAL (CF. CV 3-4)

A primeira coisa importante é não começar do zero toda vez, como se nada tivesse acontecido antes. Somos povo de Deus, a vida da Igreja é uma peregrinação, uma comunidade em caminho. É necessário revermos nossa história, nossas raízes, o caminho que percorremos.

A sinodalidade indica essa capacidade de se inserir com respeito e humildade em um caminho de povo que começou antes de nós e continuará depois de nós. O que tudo isso significa? Que o Novo Plano Diocesano de Pastoral se insere na sequência dos anteriores oferecendo-lhes luz, profundidade e amplitude.

6. ASSUMIR O HÁBITO DO DISCERNIMENTO

O discernimento eclesial nos ajuda a não nos transformar facilmente em marionetes à mercê das tendências da ocasião. Somos sujeitos ativos na Igreja e no mundo. O discernimento, certamente, liberta a Igreja de duas tentações tanto opostas como próximas. *“Peçamos ao Senhor que liberte a Igreja daqueles que querem envelhecê-la, ancorá-la no passado, travá-la, torná-la imóvel. Peçamos também que a livre de outra tentação: acreditar que é jovem porque cede a tudo o que o mundo lhe oferece, acreditar que se renova porque esconde-se a sua mensagem e mimetiza-se com os outros”* (*Christus Vivit*, 35).

7. REATIVAR O PROTAGONISMO DE TODOS

É evidente que a *corresponsabilidade eclesial* só pode acontecer a partir de uma *consciência clara das próprias responsabilidades pessoais*: nesse sentido, é preciso *“dividir para unir”*, ou seja, entender o que somos chamados a fazer pessoalmente para fazê-lo juntos. É preciso que haja um apelo claro e direto na pastoral à *responsabilidade pessoal de todo batizado*. A vocação é primeiramente dom e sempre uma missão: nunca é a resposta para a pergunta: *“Quem sou eu? Mas, um apelo muito mais radical para “Para quem sou eu?”* (cf, CV 286 e DF 69)

8. REALIZAR CAMINHOS SINODAIS

O trabalho organizacional, no estilo sinodal, nos pede para verificarmos os nossos estilos relacionais e a qualidade dos nossos caminhos comunitários. Somos solicitados a passar do *fazer para o ser*: *“Quem somos chamados a ser?”*. Sabemos que, para ser credíveis, devemos realizar uma reforma da Igreja que implique a purificação do coração e mudanças de estilo de vida (cf. EG 96).

Nossa Igreja Particular de Eunápolis é frequentemente convidada a dar vida aos processos sinodais. Mais do que manuais teóricos, são necessárias ocasiões para colocar em ação a engenhosidade e as habilidades de todos, ou seja, uma abordagem de baixo e não de cima (cf. CV 203-208). Trata-se de um modo de viver e trabalhar juntos, do qual não podemos prescindir.

9. METODOLOGIA

O caminho que somos chamados a percorrer em direção do Plano de Pastoral nos apresenta dois encontros que, por conta da pandemia do Coronavírus, cada comunidade paroquial buscou discernir como fazê-lo. É de suma importância que as comunidades estejam inteiradas no processo e na participação do mesmo, encontrando-se aqui a Sinodalidade necessária para que nosso Plano de Pastoral seja participativo e responda às reais necessidades evangelizadoras de nossa Igreja Diocesana. Para isso foram feitas escutas e avaliações paroquias e depois levadas à Comissão Diocesana de pastoral que sintetizou e elaborou o Plano Diocesano.

APRESENTAÇÃO

“Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19)

O Plano de Evangelização da Diocese de Eunápolis é uma forma de concretizar uma proposta programática para o processo de evangelização, respondendo concretamente ao que o Papa Francisco propôs na Evangelii Gaudium: *“Espero que todas as comunidades se esforcem por usar os meios necessários para avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma ‘simples administração’. Constituamo-nos em ‘estado permanente de missão’ em todas as regiões da Terra”* (EG 25).

A missão primeira da Igreja é evangelizar, levar a Boa Nova do Evangelho a todos os corações de boa vontade. Jesus Cristo sempre será a resposta ao homem velho, que vive sem verdadeira alegria e esperança, se não encontrar e fizer a experiência de Jesus Cristo e da vida em comunidade.

A voz do tempo nos mostra a realidade de nossa Diocese, com suas alegrias, realizações e desafios na Nova Evangelização, como nos propõe a Igreja, sempre iluminados pela voz e luz de Deus. Uma das alegrias e esperanças é nosso Plano Diocesano de Pastoral para os próximos 4 anos, elaborado na XXIII Assembleia Diocesana de Pastoris.

Não é completo, nem perfeito. Todo ele foi iluminado pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 – 2023, com os outros documentos da Igreja e a realidade de nossa Diocese.

“Deus sabe trabalhar com instrumentos insuficientes” (Bento XVI) para o bem de sua Igreja. Cada filho e filha de Deus que se considera participante da Igreja, não pode ignorar ou não levá-lo em conta nos planejamentos pastorais, movimentos, grupos, enfim, em toda a vida da Igreja.

Que Nossa Senhora e São José, que tiveram a alegria de verem o menino Jesus crescer em estatura, sabedoria e graça, intercedam por toda a Diocese de Eunápolis.

Dom José Edson Santana Oliveira
Bispo da Diocese de Eunápolis, BA
16 de novembro, 2019



INTRODUÇÃO



O documento Base para nossos trabalhos é o das *DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL (2019-2023)*. Estas estão estruturadas a partir da *Comunidade Eclesial Missionária*, apresentada com a imagem da “casa”, “construção de Deus” (1Cor 3,9). Casa, entendida como “lar” para os seus habitantes, acentua as perspectivas pessoal, comunitária e social da evangelização.

Casa é aqui a imagem que se pode pensar de maior proximidade às pessoas, ao lugar onde vivem, mesmo àquelas que só têm a rua como casa. Ela indica a proximidade relacional entre as pessoas que ali convivem. Indica igualmente a necessidade da Igreja se fazer cada vez mais presente nos locais onde as pessoas estão, seja onde for. Essa casa é a *comunidade eclesial missionária*. Suas portas estão continuamente abertas para o duplo movimento permanente: entrar e sair. São portas que acolhem os que chegam para partilhar suas alegrias e sanar suas dores. A comunidade eclesial missionária é sustentada por quatro pilares: *Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária*. Em cada um deles, as urgências anteriores são reagrupadas e permanecem mostrando sua atualidade:

A Palavra de Deus significa a iniciação da vida cristã e animação bíblica; **O Pilar do Pão** é a casa sustentada por meio da liturgia e espiritualidade; **O Pilar da Caridade** é o serviço da vida fraterna, o acolhimento daqueles que mais necessitam; **O Pilar da Ação Missionária** é a profunda experiência com Deus na comunidade, à vida missionária.





OBJETIVO GERAL

Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discipulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude.

OBJETIVO DIOCESANO

Evangelizar na Diocese de Eunapolis no contexto cada vez mais urbanizado, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discipulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude, utilizando como método a prática da sinodalidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA DIOCESE DE EUNAPOLIS 2020-2023.

1. **Vivenciar** o Plano Diocesano de Pastoral, contemplando-o nos planos paroquiais, como instrumento da sinodalidade e conversão pastoral;
2. **Descentralizar** a vida paroquial da Igreja Matriz, promovendo a formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias (rurais e urbanas), como espaços privilegiados de encontro com a pessoa de Jesus Cristo;
3. **Fomentar** uma igreja em saída, servidora, mais próxima das comunidades cristãs, que testemunhe a sua fé por meio de ações que primem pela valorização da dignidade da pessoa humana;
4. **Firmar e Fortalecer** as pastorais sociais, encorajando os leigos e leigas a assumirem seu papel de agentes de transformação social, sendo a voz da comunidade na caridade a serviço da casa comum;
5. **Apoiar e desenvolver** ações que priorizem a superação da violência contra os jovens, a mulheres e às crianças em todas as suas formas e conflitos, em vista de uma vivência de fé restauradora que clame por vida digna.

Pilar da Palavra

Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica

Iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral. A IVC consiste na adesão a Jesus Cristo, fundamentada no Querigma (primeiro e principal anúncio) e que não se esgota nos sacramentos da iniciação cristã. O seguimento é amadurecido no Catecumenato, neste tempo, a vida é iluminada pela fé. Por isso, nossas comunidades precisam ser Mistagógicas, ou seja, preparadas para favorecer o encontro com o Senhor. A Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela. É preciso centralizar a Palavra de Deus na vida das comunidades, por isso, ela precisa estar presente nos encontros, nas celebrações e nas mais variadas reuniões. (DGAE, 146).



ENCAMINHAMENTOS PRÁTICOS

1. Fomentar a Sagrada Escritura como principal fonte da formação catequética, e da vida pastoral paroquial, com a implantação de centros de estudo sobre a Palavra de Deus em todas as realidades da vida eclesial.
2. Realizar Formação bíblica para leigos e padres (Estudo 114 da CNBB). Estudos periódicos durante todo o ano, com grande celebração do Mes da Bíblia; realização de desfile Bíblico por Foranias.
3. Criar motivação na catequese e grupos paroquiais no uso frequente da Bíblia. Possibilitar o acesso da Bíblia Católica para todos os fiéis da paróquia;
4. Assumir a leitura orante da palavra como método, por excelência, para o contato pessoal e comunitário com a sagrada escritura.
5. Estimular a participação na Escola Bíblico-catequética Dom Jairo, em Feira de Santana, BA.
6. Criação da comissão e projeto diocesano de Iniciação a vida cristã. Realização do ECIC (Encontro de Catequese de Iniciação Cristã) com clero.
7. Assumir o caminho de iniciação à vida cristã, de inspiração catecumenal, com a necessária reformulação da estrutura paroquial, catequética e litúrgica.
8. Valorizar os subsídios elaborados pelo Regional N3, disponibilizando Círculos Bíblicos para todos os meses temáticos.

META:

1. Reestruturar, fortalecer e potencializar a catequese;
2. Criar ou Revitalizar a Escola Paroquial ou Forânica de estudo bíblico, pastoral e doutrinário.
3. Estimular a participação dos membros das pastorais e movimentos nas formações oferecidas pela Diocese e Forania.
4. Realizar Formação Bíblica para padres e leigos. Estudo 114 da CNBB;
5. Assumir a leitura orante da Palavra como método para contato pessoal e comunitário com a Sagrada Escritura.



Pilar do Pão

Liturgia e Espiritualidade



A Palavra e a Eucaristia são elementos essenciais e insubstituíveis na vida cristã. A liturgia é o coração da comunidade. Dela parte o compromisso fraterno e missionário. O domingo precisa ser celebrado como o Dia do Senhor, seja pela Eucaristia ou pela celebração da Palavra de Deus, quando a família cristã se encontra com o Senhor e os irmãos. Essa valorização do Dia do Senhor exige ações concretas como manter as igrejas abertas; que haja clima efetivo de acolhida àqueles que chegam; flexibilizar horários para atender as necessidades dos fiéis; oferecer a celebração da Palavra onde não for possível a celebração eucarística; incentivar a criação da pastoral litúrgica; cuidar da qualidade da música litúrgica. (160-161).

A Eucaristia e a Palavra são elementos essenciais e insubstituíveis para a vida cristã. Para que a comunidade de fé seja casa aberta para todos, exercendo o acolhimento ativo, a dinâmica da saída como conatural à sua existência, ela precisa se nutrir do essencial, daquele “Pão da vida” (Jo 6,35).

ENCAMINHAMENTOS PRÁTICOS

1. Fortalecer as Comissões de Liturgia e Catequese (integrando-as na ação pastoral) nas paróquias onde existem e criar onde não se tem, incentivando a participação na Semana de Liturgia e Seminário de Liturgia promovidos pela Diocese de Eunápolis e pelo Regional.
2. Valorizar o canto litúrgico, o espaço sagrado e tudo que diz respeito ao belo como serviço a vida espiritual.
3. Formação litúrgica para padres e leigos.
4. Implantar ou revitalizar a Pastoral da acolhida nas comunidades, não como pastoral da recepção na porta da Igreja, mas “acolher” – indo ao encontro dos afastados e impossibilitados.
5. Resgatar a centralidade do Domingo como Dia do Senhor, valorizando a Celebração da Palavra onde não é possível a Celebração Eucarística (DGAE, 165).
6. Investir na formação dos Ministros da Palavra, a partir do estudo do Doc. 108 da CNBB (Ministério e Celebração da Palavra).
7. Catequizar o povo, mostrando o valor da missa dominical; Realizar Semana Eucarística por Forania.

META:

1. Resgatar o domingo como dia do Senhor
2. Formação litúrgica (Canto, espaço sagrado e outros aspectos da celebração);

Pilar da Caridade

Serviço à Vida Plena



O nome do nosso Deus é “Ágape-Amor-Caridade”. Nele, fundamentam-se o ser e o agir do discípulo de Jesus.

Somos chamados a amar a Deus e ao próximo: sem caridade, a oração não é cristã.

Contemplando o mundo com os olhos de Deus é possível perceber e acolher o grito que emerge das várias faces da pobreza e da agonia da criação. “Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações...” (Oração Eucarística VI-D Missal Romano. 102-103.

As questões sociais, a defesa da vida e os desafios ecológicos da cultura urbana têm que ser enfrentadas pelas nossas comunidades, com postura de diálogo, de serviço, de respeito, de justiça e do bem comum, de cuidado com o meio ambiente. Anunciamos o Evangelho da paz, mas não ignoramos os desafios da violência decorrente das injustiças sociais. 104-105.

A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica (cf. Bento XVI). Todos os cristãos devem buscar uma vida simples, austera, livre do consumismo e solidária, capaz da partilha de bens. É missão da comunidade cristã a promoção da cultura da vida, com enfrentamento dos desafios que a ela se impõe: violência, falta de moradia e vida digna, migrações, crianças e idosos explorados e abandonados, juventude sem perspectivas, crise familiar, educação, saúde...108-109.

ENCAMINHAMENTOS PRÁTICOS

1. Proporcionar a todos, sobre tudo os agentes de pastoral “razões” bíblicas, teológicas e espirituais como raízes do agir em prol da justiça, da paz e da solidariedade.
2. Constituir uma comissão para articular as Pastorais Sociais (Fórum permanente).
3. Promover a solidariedade com os sofredores nas cidades e no campo.
4. Ampliar e diversificar as ações da Caritas Diocesana.
5. Incentivar o fortalecimento ou a criação das Pastorais Sociais, com destaque para a Pastoral da Sobriedade.
6. Encorajar o laicato a continuar o empenho apostólico, inspirado na Doutrina Social da Igreja, pela transformação da realidade a partir do engajamento consciente em todos as realidades temporais: Políticas partidária, pastorais sociais, mundo da educação, conselhos de direitos, elaboração e acompanhamento de políticas públicas;
7. Buscar parcerias com as faculdades católicas para realizar as escolas de “Fé e Cidadania” e outros cursos em polos nas dioceses ou sub-regiões, destacando os ensinamentos do Magistério do Papa Francisco, em seus recentes documentos.
8. Animar e construir a 6ª Semana Social Brasileira em nosso Regional.

META:

1. Criar o Setor de Caridade Diocesano
2. Incentivar e apoiar pessoas e/ou instituições que trabalham com populações vulneráveis a exemplo das casas de acolhida e moradores de rua, pacientes em trânsito;



Pilar da Ação Missionária

Estado Permanente de Missão



Essa missão é intrínseca à fé cristã. O Querigma não pode ser pressuposto, nem mesmo entre os membros da própria comunidade, pois uma profunda crise de fé atingiu muitas pessoas. Portanto, o anúncio precisa ser explícito. 116.

A comunidade expressa sua missionariedade ao assumir compromissos que colaboram para garantir a dignidade do ser humano e a humanização das relações sociais tais como gestos de acolhida, amparo nas tribulações, consolo no luto, defesa dos direitos, etc). 117.

. A ação missionaria vai ao encontro dos novos areópagos, onde estão também as redes sociais. Elas não podem ocupar todo tempo e nem admitir fake News (falsas notícias). A comunicação precisa redescobrir a pessoa e a interação como diálogo e oportunidade de encontro com o outro. 118

A voz de Deus também se faz ouvir por meio dos jovens, um dos lugares teológicos onde o Senhor está presente. Eles esperam um clima de diálogo e precisam ser acolhidos, respeitados e acompanhados. Com eles a comunidade é constantemente renovada. Os jovens sempre deverão ser também os missionários entre os próprios jovens. Enfim, a Igreja é mãe de coração aberto para todos. 119-120

“Onde Jesus nos envia? Não há fronteiras, não há limites: envia a todos” (ChV, n. 177). Deve ser meta das comunidades cristãs consolidar a mentalidade missionária. A missão é o paradigma de toda a ação eclesial.

ENCAMINHAMENTOS PRÁTICOS

1. Setorização das paróquias e valorização das pequenas comunidades missionárias nos espaços geográficos e ambientes virtuais; .
2. Fortalecimento do COMIDI e criação de COMIPA em todas as paróquias.
3. Criação de um Conselho Diocesano da Juventude para melhor engajamento e garantir unidade das diversas expreesoes e movimentos juvenis existentes;
4. Fortalecer a articulação das foranias em âmbito pastoral.
5. Realizar Semanas Missionárias, à luz da experiência das Santas Missões Populares, não apenas no mês missionário.
6. Garantir a sustentabilidade em vista da necessidade de formação permanente, priorizando a Pastoral do Dízimo.
7. Fortalecer e ampliar a Pastoral da Comunicação da Diocese e realizar formção permanete com a PASCOM nas paróquias existentes. Cria a pastoral nas paroquias onde não existe.
8. Efetivar as devoções diocesanas, como: Nossa Senhora da Pena, Nossa Senhora D’Ajuda, Nossa Senhora Auxiliadora e Celebração da 1ª Missa no Brasil.

META:

1. Implantar e formar os COMIPA nas Paroquias até 2023
2. Criar um Conselho Diocesano da Juventude
3. Realizar Semanas Missionárias;
4. Organizar círculos de estudos bíblicos a nível paroquial.



2023



VOCAÇÃO: *Graça e Missão*

"Corações ardentes, pés a caminho"
(cf. Lc 24,32-33)

3º Ano Vocacional do Brasil
20/11/2022 a 26/11/2023

OBJETIVO PARA 2023

Construir uma igreja sinodal, promovendo a cultura vocacional, com os olhos voltados para família e juventude, despertando-os para a missão com o coração ardente, pés a caminho testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude.

Objetivos específicos 2023

1. Criar, formar e estruturar o setor juventude no âmbito diocesano e forânico em conformidade com as orientações da CNBB.
2. Criar, formar e Implementar o Setor Família no âmbito diocesano e forânico, com o objetivo de caminhar juntos todos os segmentos familiares.
3. Motivar todas as ações condizentes a Pastoral vocacional e Ano Vocacional.

Ações para 2023

1. Promover encontros parquiais, forânicos e diocesanos com os jovens
2. Construção de um projeto pastoral para juventude;
3. Formação da Doutrina Social da Igreja incentivando a participação de jovens e famílias
4. Realização de encontros para apresentação dos carismas das pastorais e movimentos juvenis;
5. Implantação da pastoral familiar nas paróquias que ainda não existem e potencializar onde já existe.
6. Incentivo a implantação de Movimento, Pastoral e Serviço votados para a família;
7. Realização de formação sobre o ano vocacional em todas as paróquias e comunidades;
8. Organização de equipes vocacionais nas paróquias para fazer realizar o plano de evangelização proposto pelo Serviço de Animação Vocacional Diocesano.

Sugestões para ações dos Pilares da Palavra e do Pão para o ano 2023

1. Formação de Liderança no âmbito de Forania e Diocese para ampliar o conhecimento sobre o processo de evangelização;
2. Fomentar a Sagrada Escritura como principal fonte da formação catequética, principalmente nas Escolas Catequéticas, tendo também como orientação e indicações o Estudo 114 da CNBB a ser o ponto de partida para um rico processo de atuação da Igreja na Diocese de Eunápolis;
3. Formação Permanente sobre Sagrada Escritura e Catecismo da Igreja para os diversos agentes de pastoral;
4. Celebração do Mês da Bíblia com gincanas e desfile bíblicos;
5. Formação litúrgica (Canto, espaço sagrado e outros aspectos da celebração);

Sugestões para ações dos Pilares da Caridade e Missão para o ano 2023

1. Criar o Conselho Diocesano da Caridade que organize e incentive as Pastorais Sociais
2. Fortalecer o COMIDI, criando os COMIPAS. Fazer missões nos bairros periféricos, visitas às famílias que não participam da igreja.
3. Ações concretas na missão Visita de porta em Porta; buscar novos agentes para as pastorais
4. Fazer-se mais próximo dos pobres e pessoas com vulnerabilidade com ênfase na Campanha da Fraternidade 2023 Fraternidade e Fome.
5. Aproximar a igreja cada vez mais dos jovens e adolescentes
6. Promover um festival de música vocacional para o mês de Agosto, com a temática Palavra, Pão, Comunhão, Participação e Missão.

Sugestões para ações práticas de sinodalidade para o ano 2023

1. Que haja mais escuta e participação dos leigos na vivência da Igreja; que melhore a linguagem entre Clero e leigos sobre tudo os menos instruídos; Ação evangelizadora mais eficaz.
2. Intercambio entre pastorais e paróquias; Integração das famílias nas atividades das escolas, unidade de saúde e casas de idosos;
3. incentivo e o fortalecimento dos meios de sinodalidade, já existentes e conhecidos, a saber: CF, Círculos bíblicos, Novena Missionária, Novena de Natal; Semana Santa, Festas do Padroeiro.
4. Realização de momentos celebrativo forte para evidenciar a Comunhão, Participação e Missão ou fortalecer os que já existem na Diocese, dando ênfase nos Pilares da Caridade e da Missão: Congresso da Família, Congresso da Catequese e encontros da Juventude.
5. Fortalecimento da Pastoral de Conjunto nos diversos setores: paróquias, forânicos e diocesanos;

Sugestões para ações dos Pilares da Caridade e Missão para o ano 2023

1. Criar o Conselho Diocesano da Caridade que organize e incentive as Pastorais Sociais
2. Fortalecer o COMIDI, criando os COMIPAS. Fazer missões nos bairros periféricos, visitas às famílias que não participam da igreja.
3. Ações concretas na missão Visita de porta em Porta; buscar novos agentes para as pastorais
4. Fazer-se mais próximo dos pobres e pessoas com vulnerabilidade;
5. Aproximar a igreja cada vez mais das famílias, dos jovens e adolescentes
6. Promover um festival de música vocacional para o mês de Agosto, com a temática Palavra, Pão, Comunhão, Participação e Missão.

Priorizar a formação nas Pastorais:

- a. Pastoral da Familiar
- b. Pastoral da Catequese;
- c. Pastoral Juvenil; (Criar o Setor Juvenil)
- d. Pastorais Sociais (com ênfase a CF 2023)

MAPA DA DIOCESE DE EUNÁPOLIS - BAHIA COSTA DO DESCOBRIMENTO



Cúria: Praça Frei Calixto, s/n – Centro

Caixa Postal 02 – 45820-970

Eunápolis, BA

Telefone: (73) 3281-4851

E-mail: curiadiocesanadeeunapolis@gmail.com